



a caneta de dez cores

Um dos acontecimentos mais aguardados da minha vida escolar aconteceu na terceira unidade da terceira série do ensino fundamental: o direito de uso de uma caneta esferográfica!

Naquela época as opções de cores disponíveis limitavam-se a azul, preto, vermelho e verde e tê-las juntas em um único dispositivo, conhecido como caneta de 4 cores era considerado artigo de luxo (pelo menos pra mim e pra minha realidade, é claro). Eu não ganhei uma caneta nova para esse evento, acabei “herdando” uma bic usada de minha mãe, mas estava pouco me importando se era nova ou velha (afinal ela riscava), estava eufórica e empolgada em escrever no caderno não mais com o lápis. Era quase um ritual de passagem para a fase adulta.

Os anos se passaram, várias bics, kilométricas e compactors tinham sido gastas até que um colega aparece na sala de aula com uma “novidade do Paraguai”. Parecia um foguete de brinquedo e fiquei surpresa quando soube que era uma caneta de 10 cores. Bem verdade que era desconfortável escrever com aquilo, mas estava achando aquela possibilidade o máximo e já sabia o que queria como próximo presente. Alguns dias depois, deu pra perceber que praticamente todos da turma tinham ganhado uma caneta daquela, menos eu.

Dois anos depois, após uma série de protestos e negociações, ganhei de uma tia a tal caneta de dez cores. E não somente eu, mas minha irmã menor, que sequer tinha pedido a caneta, também ganhou. Achei injusto, mas se pra ter uma ela teria que ter também, tudo bem. Na ocasião uma caneta de 10 cores já não era novidade alguma, ninguém iria achar o máximo a minha caneta, nem mesmo minha irmã pois ela já tinha a dela, mas pra mim era a concretização de um sonho.

Lembrando dessa ocasião, o Espírito de Deus começou a me mostrar:

1. O homem é feito de planos e sonhos e deve sujeitá-los à vontade do Senhor. Provérbios 16.1;
2. À medida que amadurecemos nossos sonhos mudam de perspectiva e podem até deixar de ser sonho – o amadurecimento nos faz ver o grau de importância e relevância que aquilo que tanto queremos e chamamos de sonho de fato ser um, como também nos ajuda a valorizar a vitória quando ela vier;
3. Às vezes a concretização de seu sonho alcança outras pessoas que não sonharam contigo – e você não deve se importunar com isso e sim curtir a sua realização;
4. Nem sempre as coisas vão ocorrer como você planejou. Foque no objetivo e seja grato pela “bicusada” que te ajudou a alcançá-lo.

E você? Ainda sonha? Já colocou seus sonhos aos pés do Senhor?

